

Prova de Aferição de Português | 8.º Ano de Escolaridade

Prova 85 Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril

8 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos.

2016

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Para responderes aos quatro itens que se seguem, vais ouvir um excerto de um documentário televisivo¹.

1. Para cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. Na sua primeira intervenção, o locutor faz referência

- (A) à dimensão do território nacional.
- (B) à população que apoiava Francisco.
- (C) ao entusiasmo da equipa de Francisco.
- (D) ao tempo previsto para o desafio de *kitesurf*.

1.2. Num dado momento, é introduzida uma sucessão de diferentes vozes que

- (A) descrevem a prancha de *kitesurf* utilizada por Francisco.
- (B) enumeram as etapas da viagem entre Lisboa e Machico.
- (C) destacam os grandes benefícios da prática desportiva.
- (D) enaltecem o mérito do recordista mundial de *kitesurf*.

1.3. No final, Francisco Lufinha defende que, quando surgem dificuldades, devemos

- (A) definir objetivos mais fáceis.
- (B) manter a nossa determinação.
- (C) ignorar os nossos objetivos.
- (D) recusar a ajuda dos outros.

2. Selecciona **todas** as opções que correspondem a informações do texto.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

(A) O local de partida e o local de chegada da prova.

(B) Os adversários de Francisco no *kitesurf*.

(C) A realização de um campeonato desportivo.

(D) A duração do período de treino para a prova.

(E) A distância a percorrer pelo desportista.

¹ www.rtp.pt, «Um *record* mundial em mar português» (transmitido em 09/02/2016) (editado)

GRUPO II

Texto A

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

5 Embarcando para a Índia como se fossem «para a outra banda do rio», muitos dos passageiros, pobres e desamparados, não dispunham na sua matalotagem¹ senão de um pequeno barril de água, confiantes de que com ela, e com o que por caridade recebessem na embarcação, se manteriam até ao fim da viagem; eram estes, naturalmente, os que iriam sentir as maiores privações a bordo, permanecendo à mercê dos oficiais, fidalgos e sacerdotes, cujas provisões eram em regra abundantes.

10 É certo que cada navio era abastecido antes de largar para a Índia com os alimentos considerados necessários, mas as contingências² das viagens, o mau acondicionamento dos produtos, as grandes variações climáticas, e, mormente³, a enorme falta de higiene a bordo contribuía para a sua rápida deterioração. O tórrido calor tropical concorria em larga medida para esse irreparável dano, quando os navios, tolhidos⁴ pelas calmarias, se mantinham por largos períodos nas águas equatoriais.

15 Da mesma forma, a água sofria os maus efeitos do clima e também das más condições higiénicas do vasilhame em que se guardava. Para bebê-la, era por vezes necessário fechar os olhos e tapar o nariz. E a água, como se pode facilmente avaliar, era um precioso bem, cuja falta se fazia sentir mais intensamente do que a dos alimentos sólidos. Era, por isso, cuidadosamente guardada e distribuída e, nos momentos em que se temia a sua eventual falta, chegava a atingir preços altíssimos.

Francisco Contente Domingues e Inácio Guerreiro, «Tratar do corpo», in *Oceanos*, n.º 2, outubro de 1989, p. 47 (adaptado)

NOTAS

¹ *matalotagem* – mantimentos para a tripulação e para os passageiros de um navio.

² *contingências* – condições incertas.

³ *mormente* – principalmente.

⁴ *tolhidos* – paralisados.

1. Para cada item (1.1. a 1.5.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. A comparação «como se fossem “para a outra banda do rio”» (linha 1) evidencia o facto de alguns passageiros serem

- (A) experientes.
- (B) ingénuos.
- (C) abastados.
- (D) interesseiros.

1.2. A expressão «esse irreparável dano» (linha 11) refere-se à

- (A) falta de higiene a bordo.
- (B) deterioração dos alimentos.
- (C) imobilidade das embarcações.
- (D) escassez de alimentos sólidos.

1.3. Os períodos de calma nas águas equatoriais

- (A) propiciavam a tranquilidade da viagem.
- (B) permitiam o armazenamento da água.
- (C) facilitavam o apodrecimento dos alimentos.
- (D) possibilitavam o abastecimento do navio.

1.4. Relativamente ao parágrafo anterior, a expressão «Da mesma forma» (linha 13) introduz

- (A) uma conclusão.
- (B) uma condição.
- (C) um novo contraste.
- (D) um novo exemplo.

1.5. De acordo com o último parágrafo do texto, nas viagens, a água era

- (A) tão importante quanto os alimentos.
- (B) tão fácil de conservar quanto os alimentos.
- (C) mais importante do que os alimentos.
- (D) mais fácil de conservar do que os alimentos.

Texto B

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

Aportámos depois à ilha de Eólia, onde vivia Éolo, deus dos ventos. Era uma ilha flutuante, com muralhas de bronze e íngremes rochedos.

5 Durante um mês me estimou e interrogou Éolo sobre tudo: sobre Troia e sobre o regresso dos Gregos. E eu tudo lhe contei. Mas quando lhe pedi para partir e para que me indicasse o caminho, foi muito gentil. Deu-me um saco de pele em que atou os ventos turbulentos: pois Zeus fizera-o guardião dos ventos, podendo pará-los ou incitá-los, conforme entendesse. Na minha nau atou o saco com uma corda de prata, para que não escapasse nenhum sopro, nem o mais leve. E fez com que se levantasse o vento de Oeste, para que levasse à sua frente as nossas naus. Mas tal não estava para se cumprir. Perdeu-nos a irreflexão e a loucura.

10 Durante nove dias navegámos de dia e de noite; ao décimo dia apareceram-nos os campos da nossa pátria – estávamos tão perto que vimos homens acendendo fogueiras em Ítaca! Tal era o meu cansaço que adormeci, pois ficara sempre com o manejo¹ da vela, nem o cedera a outro, para que mais depressa chegássemos a Ítaca.

15 Mas os companheiros trocaram palavras uns com os outros, dizendo que eu trazia para casa ouro e prata, dons² de Éolo, senhor dos ventos. Assim dizia um deles, olhando de soslaio para o outro:

– Como ele é estimado e honrado entre todos os homens, seja qual for a terra a que aporta! De Troia traz os mais finos tesouros, ao passo que nós, que fizemos a mesma viagem, regressamos a casa de mãos vazias. E agora Éolo lhe deu estes presentes, por amizade. Vejamos rapidamente o que são; vejamos que quantidade de ouro e de prata há no saco.

20 Assim falaram e prevaleceram os maus conselhos. Abriram o saco – e para fora se precipitaram todos os ventos. A tempestade levou a nau para o mar alto, para longe de Ítaca. Acordei sobressaltado. Tive logo vontade de me afogar no mar, mas acabei por aguentar em silêncio. Cobri a cabeça e deitei-me no convés. Mas as naus foram de novo levadas pela tempestade para a ilha de Éolo.

25 Desembarcámos na ilha e fomos em busca de água. Levei comigo um arauto³ e um companheiro e fui ao palácio esplendoroso de Éolo; encontrei-o banquetecendo-se com a esposa e com os filhos. Entrando no palácio, sentámo-nos, envergonhados, na soleira junto às portas, para que sentissem pena de nós. Eles, espantados, perguntaram-nos:

– Como vieste aqui ter, Ulisses? Que espírito malévolo te fez mal? Pusemos-te a caminho com cuidado amigo, para que chegasses à tua pátria. E estás novamente aqui?

30 Assim falaram. E eu, entristecido, respondi:

– Meus companheiros maldosos e um sono cruel me perderam; ajudem-nos, ó amigos!
Assim falei, endereçando-lhes brandas palavras, mas eles ficaram em silêncio.

Frederico Lourenço, *A Odisseia de Homero adaptada para jovens*, 7.^a edição, Lisboa, Livros Cotovia, 2012, pp. 147-149
(texto com supressões)

NOTAS

¹ *manejo* – manobra.

² *dons* – ofertas, prendas.

³ *arauto* – mensageiro.

2. As frases de **(A)** a **(F)** referem-se à forma como o narrador organiza o relato entre as linhas 1 e 23.

Escreve o número do item e a sequência de letras que corresponde à ordem do texto. Começa a sequência pela letra **(C)**.

- (A)** Faz referência a uma viagem no mar que durou vários dias.
- (B)** Relata uma peripécia que conduz novamente as personagens à ilha de Eólia.
- (C)** Apresenta a ilha de Eólia e o deus Éolo.
- (D)** Reproduz diretamente o discurso de uma personagem acerca do protagonista.
- (E)** Enumera as ações de Éolo favoráveis ao protagonista.
- (F)** Interrompe a narrativa sobre a viagem no mar com o discurso indireto das personagens.

3. De entre as opções abaixo apresentadas, seleciona **todas** as que permitem afirmar que o narrador é uma das personagens da história que narra.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

- (A)** «Aportámos» (linha 1).
- (B)** «meu» (linha 11).
- (C)** «nós» (linha 17).
- (D)** «regressamos» (linha 17).
- (E)** «vejamos» (linha 19).
- (F)** «comigo» (linha 24).

4. As palavras seguintes permitem caracterizar o comportamento do deus Éolo no início do texto (linhas 3 a 8).

Hospitaleiro	Generoso	Poderoso
--------------	----------	----------

Seleciona **uma** destas palavras e explica por que razão ela é adequada para caracterizar o comportamento do deus Éolo.

5. De entre as opções abaixo apresentadas, seleciona a que completa corretamente a afirmação.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas duas últimas frases do segundo parágrafo (linhas 8 e 9), o narrador

- (A)** antecipa a importância de acontecimentos posteriores.
- (B)** confirma a importância de acontecimentos anteriores.
- (C)** recorda a importância de acontecimentos anteriores.
- (D)** desmente a importância de acontecimentos posteriores.

6. «De Troia traz os mais finos tesouros, ao passo que nós, que fizemos a mesma viagem, regressamos a casa de mãos vazias.» (linhas 17 e 18).

Para os itens 6.1. e 6.2., seleciona a opção que completa corretamente cada uma das afirmações.

Escreve o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

6.1. Ao dizer esta frase, uma das intenções da personagem é

- (A) levar os companheiros a soltarem os ventos contra Ulisses.
- (B) convencer os companheiros a abrirem o sacco dado a Ulisses.
- (C) evitar a inveja dos companheiros em relação aos presentes.
- (D) lembrar aos companheiros as vitórias que eles alcançaram.

6.2. Na frase acima transcrita está presente uma

- (A) anáfora.
- (B) enumeração.
- (C) antítese.
- (D) personificação.

7. «[...] estávamos tão perto que vimos homens acendendo fogueiras em Ítaca!» (linha 11).

Relaciona o acontecimento que Ulisses relata nesta passagem com a sua decepção posterior.

8. «Entrando no palácio, sentámo-nos, envergonhados, na soleira junto às portas [...].» (linha 26).

Na tua opinião, Ulisses tem motivos para se sentir envergonhado?

Justifica a tua resposta.

GRUPO III

1. Identifica a classe a que pertence a palavra destacada em cada frase.

Escreve a letra da frase e o número da classe a que a palavra destacada corresponde.

Frases

- (A) Sei **que** vais gostar de velejar comigo.
(B) Vem velejar comigo, **que** vais gostar!
(C) Tu, **que** gostas de velejar, vem comigo!
(D) Gostaste de velejar comigo no barco **que** eu comprei?

Classes

1. Pronome
2. Conjunção

2. Para cada item (2.1. a 2.3.), seleciona a opção que completa corretamente cada uma das frases, tendo em conta a relação semântica em causa.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. **Atlântico** está para **oceano**, assim como **Setúbal** está para

- (A) Porto. (B) cidade. (C) rua. (D) foz.

- 2.2. **Navio** está para **leme**, assim como **peixe** está para

- (A) pescador. (B) atum. (C) anzol. (D) escama.

- 2.3. **Rio** está para **Douro**, assim como **transporte** está para

- (A) estrada. (B) volante. (C) barco. (D) Tejo.

3. Completa cada frase com uma das formas verbais apresentadas entre parênteses.

Escreve o número do item e a forma verbal correta.

- 3.1. Se não (**havia** / **houver** / **tivesse havido**) vento, não poderemos velejar.

- 3.2. Caso não (**haja** / **houvesse** / **tivesse havido**) vento, não poderemos velejar.

- 3.3. Desde que (**haja** / **houvesse** / **tenha havido**) vento, poderíamos velejar.

4. Identifica **todas** as frases em que a expressão destacada desempenha a função sintática de sujeito.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

(A) Hoje à tarde, entraram **dois barcos à vela** no nosso cais.

(B) Toda a minha família viu **a chegada dos velejadores**.

(C) **Marinheiro de água doce**, sabes distinguir a proa da popa?

(D) **Alguém** colocou mantimentos suficientes no porão do navio?

(E) Chamámos **o João** para nos ensinar a manobrar o veleiro.

5. Reescreve as frases seguintes, substituindo cada expressão destacada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

*Vi um livro sobre viagens. Se eu pudesse, compraria **o livro sobre viagens** para a Ana. Ela ficaria radiante se eu lhe oferecesse **o livro sobre viagens**.*

6. Reescreve a frase seguinte, substituindo a expressão destacada (**visto que**) pela conjunção subordinativa causal **como**.

Faz apenas as alterações necessárias.

*Conheço bem o mar, **visto que** o meu pai é pescador.*

GRUPO IV

Imagina uma personagem aventureira que chega a um país distante cujos habitantes enfrentam um grande problema. Como poderá a tua personagem ajudá-los?

Escreve um texto narrativo, com um mínimo de 150 e um máximo de 240 palavras, em que narres os acontecimentos desde a chegada da personagem a esse país até ao momento em que inicia o seu regresso a casa.

O teu texto deve integrar:

- a descrição de um espaço;
- um título adequado.

Não assines o teu texto.

FIM DA PROVA